Santander cria seis escolas para funcionários
Andréa Giardino

Com produtos cada vez mais sofisticados, os bancos vêm buscando qualificar melhor seus profissionais. E foi com esse objetivo que o Santander Banespa anunciou a criação de seis escolas de formação, destinadas aos mais de 20 mil funcionários da empresa. Cada uma oferecerá programas para desenvolver desde os executivos mais experientes até aqueles funcionários que possuem pouco conhecimento na área financeira.

Para ensinar profissionais mais seniores, as escolas contarão com apoio de universidades parceiras como a Fundação Getulio Vargas e a Fundação Dom Cabral. "Hoje, os serviços são muito parecidos entre um banco e outro. O diferencial está na capacidade de inovar", afirma Vanda Bahcivanji, superintendente de recursos humanos do Santander. "E para isso, precisamos de pessoas bem preparadas e alinhadas à cultura da organização".

As escolas funcionarão no Centro de Treinamento do Santander, recém-instalado na região central de São Paulo. No final do mês, um segundo Centro será inaugurado na sede do banco, em Santo Amaro, zona Sul da capital paulista. Os cursos dividem-se em presenciais e à distância. Os desenvolvidos em casa serão ministrados por consultores e professores de fora, reconhecidos no mercado. Os executivos da instituição também falarão sobre alguns temas. "São os multiplicadores internos de conhecimento", diz Vanda. Para este ano, o RH pretende desenvolver um total de 48 cursos.

Já os programas a distância - cerca de 63 - serão realizados pela intranet da empresa ou pelo Centro de Auto-Desenvolvimento (CAD), no Centro de Treinamento. Os gestores dos funcionários terão a missão de montar para eles pacotes de aprendizagem para atender às suas necessidades. Eles escolherão entre os vários cursos que serão oferecidos pelas escolas. "A idéia é investir na especialização dos profissionais nas áreas em que eles atuam e de acordo com seu nível de conhecimento", explica a superintendente de RH do Santander. "No início vamos aprofundar a formação de quem tem performance diferenciada e conhece bem o banco como os gerentes das agências".

A metodologia de ensino é baseada em estudo de casos reais e em simulações. Cada escola tem um conselho consultivo, formado por executivos do banco, que dará o direcionamento estratégico, definindo os conteúdos em função das prioridades dos negócios. Segundo Vanda, a meta é atingir 30% dos funcionários do Santander. "A iniciativa, além de ajudar a reter talentos, vai permitir que nossos clientes contem com profissionais altamente capacitados", diz Vanda.

Fonte: Valor Econômico, São Paulo, 11 abr. 2005, Eu & Carreira, p. D6